



UNICEPLAC

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos

Curso de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso

Depressão em acadêmicos de enfermagem

Brasília-DF

2019



UNICEPLAC

YASMIM KATHELLY MONTEIRO DE SEIXAS

Depressão em acadêmicos de Enfermagem

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Lorena Campos Santos

Brasília-DF

2019



UNICEPLAC

YASMIM KATHELLY MONTEIRO DE SEIXAS

Depressão em acadêmicos de enfermagem

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em ENFERMAGEM pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 26 de junho de 2019.

Banca Examinadora

Prof^a. Esp. Lorena Campos Santos
Orientador

Prof^a. Patrícia Gomes
Examinador

Prof^a. Virgínia Rozendo de Brito
Examinador



UNICEPLAC

Depressão em acadêmicos de enfermagem

Yasmim Kathelly Monteiro de Seixas¹

Lorena Campos Santos²

Resumo:

Introdução: A depressão é considerada como um grave problema de saúde mental, pois prejudica o indivíduo em sua qualidade de vida, ocasionando sintomas de caráter emocional e alterações psicomotoras e cognitivas, afetando a vida profissional, familiar, acadêmica e social. **Objetivo:** Identificar o predomínio de gênero e idade, e os possíveis fatores que desencadeiam o quadro de depressão em acadêmicos de enfermagem. **Metodologia:** A busca na literatura compreendeu o período de 2008-2018, mediante levantamento na seguinte base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), onde o produto final foi constituído por oito artigos científicos que se adequaram aos critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** Após realizado as pesquisas, o predomínio encontrado é do sexo feminino (87,5%) e na faixa etária entre 20 e 25 anos (46,15%). Em relação aos fatores associados, os que se sobressaíram foram o estado civil (22,5%), conflito familiar (20%) e pressão no âmbito acadêmico (17,5%). **Considerações finais:** Através desta pesquisa podemos afirmar que a depressão está presente nos acadêmicos de enfermagem, e é desencadeada por diversos fatores sociais e pessoais, levando o indivíduo a apresentar comportamento diferenciado e distante.

Palavras-chave: Enfermagem. Depressão. Acadêmicos de enfermagem.

Abstract:

Introduction: Depression is considered as a serious mental health problem, because harms the individual in their quality of life, causing symptoms of emotional character and psychomotor, vegetative and cognitive alterations, affecting professional, family, academics and social life. **Objective:** Identify the age and gender prevalence and the possible factors that trigger the picture of depression in nursing academics. **Methodology:** The search in the literature comprised the period 2008-2018, by surveying the following database Scientific Electronic Library Online (SciELO), where the final product consisted of eight scientific papers that met the inclusion criteria. **Results and Discussion:** After the research was carried out, the prevalence found was in the female sex (87,5%) and in the age group between 20 and 25 years (46,15%). In relation to the associated factors, those that stood out were the marital status (22,5%), family conflict (20%) and pressure in the academic scope (17,5%). **Final considerations:** Through this research we can affirm that depression is present in nursing academics, and is triggered by several social and personal factors, leading the individual to present differentiated and distant behavior. **Keywords:** Nursing. Depression. Nursing academics.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: yasminkathelly@hotmail.com.

²Enfermeira, especialista em Terapia Intensiva, docente da disciplina Saúde do Adulto e do Idoso do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: lorena.santos@uniceplac.edu.br



UNICEPLAC



UNICEPLAC

1 INTRODUÇÃO

A depressão é caracterizada pela presença de tristeza, irritabilidade, desinteresse e falta de prazer ou sentimento de vazio e culpa, baixa autoestima, alteração no padrão de sono e apetite, cansaço, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam a capacidade de relacionamento pessoal de forma significativa e ideias recorrentes de morte, assim sendo considerada como um grave problema de saúde mental, pois, prejudica o indivíduo em sua qualidade de vida, ocasionando sintomas de caráter emocional e alterações psicomotoras, vegetativas e cognitivas, afetando a vida profissional, familiar, acadêmica e social^{1,2,3,4}.

Dados da Organização Mundial de Saúde revelam que a depressão é a principal causa de incapacidade e problemas de saúde em todo o mundo. Mais de 300 milhões de pessoas já foram diagnosticadas e vivem com depressão, um aumento de mais de 18% entre 2005 e 2015. A falta de apoio às pessoas, associado com o medo do julgamento social, desencoraja muitas pessoas de iniciar o tratamento. O transtorno depressivo é tido como um problema de saúde pública, sendo considerada a quarta doença que mais gera custos dos hospitais e tem sido tão frequente quanto a hipertensão e o diabetes²⁻³.

Estima-se que 15 a 25% da população geral já foram acometidas por esse transtorno e que uma a cada quatro pessoas irá fazer tratamento para depressão pelo menos uma vez na vida. No Brasil, 24 a 30 milhões de pessoas, apresentaram, apresentam ou apresentarão pelo menos um episódio depressivo no decorrer da vida³.

A doença ainda está rodeada de muito preconceito, o que a torna de difícil aceitação contribuindo para o fato de que acadêmicos que possuem depressão sejam raramente diagnosticados e/ou tratados, despertando a necessidade que os estudantes encontrem locais dentro de suas universidades que ofereçam apoio psicológico a fim de prevenir os agravos mentais².

O diagnóstico da depressão é dado por meio da identificação das alterações de humor persistentes, que aparecem na maior parte do dia, durante quase todos os dias, por duas semanas. As queixas principais dessas alterações são insônia e fadiga, acompanhadas por perda de peso, ideação suicida e tristeza profunda. Portanto, essa tristeza pode ser inicialmente negada, porém, é revelada por meio da expressão facial e atitudes. No entanto, nem todo episódio de tristeza é considerado fator depressivo¹⁻².

Sabe-se que a etiologia da depressão é multifatorial, resultante de uma complexa interação de fatores sociais, psicológicos e biológicos, existindo evidências consideráveis do envolvimento de fatores genéticos. Como fator resultante da depressão, destaca-se o estresse,



UNICEPLAC

que é uma alteração psicossocial, sendo considerado um fator de risco para o desenvolvimento de outros transtornos mais graves. Assim, na formação acadêmica pode-se observar que a saúde mental dos estudantes do ensino superior tem sido alvo de preocupação crescente nos últimos anos, uma vez que foi documentado em estudos, um aumento na gravidade e no número de problemas mentais nos mesmos².

Os universitários apresentam vulnerabilidade a doenças mentais por constantemente passar por eventos estressores, como a pressão exercida por professores e familiares, realização de provas, apresentação de trabalhos, privação de sono, falta de lazer, planos em relação ao futuro, trabalhos e estágios extracurriculares, tendo maior chance de desenvolverem transtornos psicológicos².

Visto que o transtorno depressivo vem se tornando crescente e já bastante discutido, sendo considerada a principal causa de incapacitação no mundo, e sendo possível que se torne a segunda maior doença do mundo até 2030, a saúde mental está em segundo lugar na lista de prioridades da Agenda Nacional de Prioridade em Saúde⁴.

Os profissionais de enfermagem fazem parte de um grupo de trabalhadores que já estão propensos a desenvolver problemas de depressão, pois lidam com o sofrimento humano, a dor, a alegria, tristeza e também necessitam ofertar ajuda para aqueles que necessitam de cuidados. Se os estudantes não forem diagnosticados e iniciarem o tratamento correto na fase acadêmica, os mesmos se tornarão profissionais frustrados e sem perspectiva de qualidade de vida⁵.

A partir do exposto, esse trabalho tem como objetivo identificar o predomínio e os possíveis fatores que desencadeiam o quadro de depressão em acadêmicos de enfermagem.

2 METODOLOGIA

A busca na literatura compreendeu o período de 2008-2018, mediante levantamento na seguinte base de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Para a Seleção dos estudos/artigos para compor a amostra do estudo, foram adotados como critérios de inclusão: todos os artigos científicos disponíveis na íntegra on-line na base de dados supracitada; artigos em português, inglês e espanhol; e artigos que utilizarem alguns dos descritores que foram utilizados nesta pesquisa. Já como critérios de exclusão foram adotados: relatos de casos; documentos não oficiais; capítulos de livros; teses; dissertações; notícias editoriais e textos não científicos.

Em seguida, os resultados obtidos pela busca nos bancos de dados e obedecendo de



UNICEPLAC

forma rigorosa aos critérios aqui estabelecidos tanto de inclusão como de exclusão, foi realizada uma exaustiva leitura dos artigos, no intuito de verificar a sua adequação, com o intuito de fazer uma avaliação da literatura encontrada.

A análise e síntese dos dados dos artigos encontrados foi realizada em duas etapas. Na primeira se constituiu da identificação dos dados de localização do artigo, autores, título, ano, bases de dados e periódicos. A segunda etapa se constituiu da análise propriamente dita dos artigos da amostra.

O conteúdo dos artigos que compõem a amostra será explorado por meio de uma leitura crítica atendendo aos critérios de elegibilidade, objetivos, processo analítico e resultados obtidos. Para facilitar essa análise será utilizado *software* para organização dos dados como *software Microsoft Office Word 2013*.

Após a execução de esquema para a seleção dos artigos para esta revisão, apresentam-se os artigos selecionados numerados, identificando-os de acordo com: autores, data, título e objetivo (Tabela 1). Cada artigo foi atribuído um código para ser usado posteriormente.

Tabela 1 - Identificação dos artigos científicos em análise, Brasília, Brasil, 2019

CÓDIGO DO ARTIGO	QUALIS/BASE DE DADOS	AUTOR E ANO	TITULO DO ARTIGO	OBJETIVOS
A1	B2 / Scielo	1/2018 Santos KFR, Ferreira VT, Silva PR, Vilella DVAL ⁶	Aplicabilidade do inventário de Beck nos acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Minas Gerais	Avaliar a incidência de sinais e sintomas de depressão entre acadêmicos de enfermagem de uma instituição do sul de Minas Gerais
A2	A2 / Scielo	1/2018 Fernandes MA, Vieira FER, Silva JS, Avelino FVSD, Santos JDM ⁷	Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública	Identificar a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos e suas correlações com características sociodemográficas e ocupacionais em universitários.
A3	B4 / Scielo	2/2017 Gouveia, MTO, Santana HS, Santos AMR, Costa RG, Fernandes MA ⁸	Qualidade de vida e bem-estar dos estudantes universitários de enfermagem... Revisão integrativa	Realizar busca de publicações científicas nas bases de dados sobre a qualidade de vida e o bem-estar do estudante universitário de enfermagem; descrever e analisar as perspectivas enfocadas na literatura.
A4	B5 / Scielo	1/2016 Mesquita AM, Lemes AG, Carrijo MVN, Moura AAM, Couto DS, Rocha EM; et	Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso	Identificar a tendência depressiva entre acadêmicos dos cursos de saúde de uma universidade pública.

**UNICEPLAC**

		<i>al.</i> ⁹		
A5	B2 / Scielo	1/2014 Camargo RM, Sousa CO, Oliveira MLC. ¹⁰	Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília	Identificar os casos de depressão e os níveis de prevalência em acadêmicos de Enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília.
A6	A1 / Scielo	1/2013 Moreira DP, Furegato ARF. ¹¹	Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem	Identificar a presença de estresse e depressão entre estudantes do último ano de dois cursos de enfermagem e a associação entre essas variáveis.
A7	A2 / Scielo	1/2010 Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC. ¹²	Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem. Autoavaliação da saúde e fatores associados	Verificar a prevalência de depressão entre estudantes de dois cursos de Graduação em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura) e fatores sócio demográficos associados.
A8	A1 / Scielo	1/2008 Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC. ¹³	Depressão entre estudantes de enfermagem relacionado à autoestima, a percepção da sua saúde e interesse por saúde mental	Identificar entre acadêmicos de enfermagem, a presença de depressão e sua relação com a autoestima, a percepção física e o interesse por saúde mental.

*Elaborado pelos autores, 2019.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir tem o intuito de demonstrar os dados encontrados em cada artigo sobre a prevalência e os fatores associados que levam o acadêmico de enfermagem a desenvolver o quadro de depressão.

Tabela 2 – Prevalência e fatores associados encontrados em cada artigo.

CÓDIGO DO ARTIGO	PREVALÊNCIA EM DEPRESSÃO	FATORES ASSOCIADOS
1/2018	- Mulheres: Variação constante de humor	- Fatores endógenos: alteração na atuação dos neurotransmissores; - Fatores exógenos: descoberta de doença, desemprego, fim de relacionamento, falta de tempo de lazer, preocupação com o futuro e pressão por excelência.
1/2018	- Sexo Feminino - 18 – 50 anos de idade - Estado civil solteiro - Mora com os pais	- Trabalho - Sexo - Lazer
2/2017	- Sexo feminino - Estado civil solteiro - Até 25 anos de idade	- Alta pressão acadêmica
1/2016	- Sexo feminino	- Baixa autoestima



UNICEPLAC

	- Idade entre 20 e 42 anos de idade	- Qualidade de vida
1/2014	- 17 a 23 anos de idade - Sexo feminino - Solteiros	- Enfrentamento de responsabilidades - Pressão acadêmica - Estresse - Conflito familiar e social - Medo de errar
1/2013	- Solteiro - Jovens entre 20 – 25 anos	- Estresse - Exigência de responsabilidades
1/2010	- Solteiro - Sexo Masculino > 20 anos - Sexo Feminino < 25 anos	- Desemprego - Turno Noturno de estudo
1/2008	- Solteiro - Sexo feminino	- Saúde física

*Elaborado pelos autores, 2019.

Nas tabelas a seguir temos os dados em porcentagem da prevalência da depressão, separados por sexo e idade, e os dados dos fatores associados, separados por cada fator dominante encontrado nos artigos, com sua porcentagem calculada.

Tabela 3 – Prevalência de acordo com o sexo.

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO	N	%
Sexo feminino	7	87,5%
Sexo masculino	1	12,5%

*Elaborado pelos autores, 2019.

Em relação ao sexo, identificou-se que 87,5% (n=7) da população com depressão é do sexo feminino. Esse dado corrobora com outras pesquisas na área, trazendo índices de 80,5% ser do sexo feminino. Esse fenômeno pode ser explicado por Souza *et al*¹⁴, devido a variação hormonal do período menstrual, que influencia na mudança constante de humor, responsabilidades de maternidade, afazeres domésticos, e também pelo fato de que a maior parte dos acadêmicos do curso de enfermagem pertencem ao sexo feminino.

Contudo, de acordo com o estudo recente realizado no ano de 2018², foi observado que os acadêmicos do sexo masculino, apesar de menor número, estão mais sujeitos ao sofrimento psíquico durante a sua graduação de enfermagem, pois são vistos como pessoas de força física em um curso caracterizado por gestos e atitudes femininas, causando um certo preconceito.

Tabela 4 – Tabela de acordo com a idade.

IDADE	N	%
17 – 19	4	30,76%
20-25	6	46,15%
Acima de 25	3	23,09%

*Elaborado pelos autores, 2019.



UNICEPLAC

Em relação a idade, identificou-se que 46,15% (n=6) da população estudada com depressão está na faixa etária de 20 e 25 anos, e logo a seguir registrou-se que 30,76% (n=4) está na faixa etária entre 17 e 19 anos, números que podemos considerar próximos. Nos artigos estudados, com a faixa etária entre 17 e 25 anos, o índice encontrado é de 69,3%, onde através do estudo do ano de 2018⁴, é a faixa etária denominada jovem-adulta, ocorrendo a transição da adolescência para o início da vida adulta (fim do ensino médio para o início da vida acadêmica), aumentando o cargo de responsabilidade e tomada de decisões, e com isso, a insegurança e o medo.

Tabela 5 – Fatores associados relevantes encontrados.

FATORES ASSOCIADOS	N	%
Estado Civil	9	22.5%
Conflito Familiares	8	20%
Pressão no âmbito acadêmico	7	17.5%
Relação intersocial/Mudança de padrão social	6	15%
Desemprego/baixa renda familiar	5	12.5%
Estresse	3	7.5%
Medo/Insegurança	2	5%

*Elaborado pelos autores, 2019.

Durante a pesquisa, notou-se que os resultados percentuais dos fatores associados são próximos ao ponto de serem similares, onde o estado civil dos acadêmicos se sobressai com 22,5% (n=9). Esse dado diverge com algumas pesquisas, que chegam a ter resultados de 51%. SILVA *et al*⁵, destacou em seu estudo que o estado civil é um fator significativo para o desenvolvimento do estresse, levando o indivíduo à depressão.

O relacionamento familiar também é um fator que se sobressai no presente estudo com 20% (n=8). Em um estudo de 2015⁵, este fator é considerado influenciador para os sintomas depressivos, principalmente para aqueles que tem relacionamento conturbado com a família, além de ausência de suporte, perda familiar e conjugal. Também vale ressaltar que o estudante que não tem contato familiar, também está sujeito à depressão, e que os conflitos familiares e conjugais são a terceira causa que leva os acadêmicos também cometerem suicídio.

Em terceiro, temos a pressão no âmbito acadêmico, com 17,5% (n=7), seguidos pela mudança no padrão social, com 15% (n=6), desemprego, com 12,5% (n=5), estresse com 7,5% (n=3) e insegurança com 5% (n=2).

O estresse, apesar de se apresentar com somente 7,5% nesta pesquisa, aparece com porcentagens de 35,4% em outros estudos. De acordo com WANG *et al*¹⁵, o estresse é um fator



UNICEPLAC

preditivo para a depressão, onde a menor habilidade e segurança para exercer as atividades de alta complexidade e exigências acadêmicas é associado ao maior nível de estresse em que o acadêmico se encontra. Isso afeta o estudante de forma gradativa, pois como a demanda de afazeres acadêmicos é grande, cria-se uma certa dificuldade para conciliar com as atividades pessoais, tornando o estresse rotineiro e até natural, adoecendo psicologicamente o indivíduo sem perceber.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou expor a prevalência e os fatores que desencadeiam a depressão em acadêmicos de enfermagem, evidenciando a prevalência no sexo feminino, idade entre 17-25 anos, e estresse com relação a vida acadêmica como fator, devido à sobrecarga de estudo e qualidade de vida social.

A partir das pesquisas, pode-se afirmar que a depressão está presente nos acadêmicos de enfermagem e é desencadeada por diversos fatores sociais e pessoais, que agem em efeito dominó, onde um fator está ligado ao outro, levando o indivíduo a apresentar comportamento diferenciado e distante. O fator que leva a depressão sem o acadêmico perceber é o estresse, pois os jovens recebem uma responsabilidade que eles não estavam prontos para ter, e isso acarreta o excesso de estresse, e se não houver compreensão no âmbito familiar, a tendência da depressão no acadêmico é só evoluir.

Sendo assim, as universidades devem adotar medidas preventivas para esses estudantes, e treinar seus docentes para observar e abordar corretamente o estudante, com o intuito de evitar a depressão e oferecer apoio e auxílio para aqueles que já passam a ter esse problema psicológico.

REFERÊNCIAS

- 1 - Deperon CO, Pereira CB, Teixeira CPS, Pereira FGF, Silva MG. Comportamento depressivo em acadêmicos de enfermagem. Senpe [internet] 2013. Acesso em 17 de abril de 2019. Disponível em http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0669po.pdf&ved=2ahUKEwiU9eDK69DiAhUFx1kKHdWAAUMQFjAAegQIAxAB&usg=AOvVaw2L4yUBByMyjtFeGtvNQ0i vm
- 2 - Santos WMSS, Barbosa MLFB, Silva MA, Lopes AO, Almeida MTG & Melo GB. Fatores relacionados à depressão em acadêmicos de enfermagem: Uma revisão integrativa. Cadernos de Graduação [Internet] nov 2018;5(1):179-192. Acesso em 03 de abril de 2019. Disponível em: <http://periodicos.set.edu.br/index.php/fitbiosaude/article/view/5826>



UNICEPLAC

- 3 - Brasil. Com depressão no topo da lista de causas de problema de saúde, OMS lança campanha “vamos conversar”. Organização Mundial de Saúde. 2017.
- 4 - Leão AM, Gomes IP, Ferreira MJM, Cavalcanti LPG. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet] 2018;42(4):55-65. Acesso em 17 de abril de 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010055022018000400055&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- 5 - Silva DSD, Tavares NVS, Alexandre ARG, Freitas DA, Brêda MZ, Albuquerque MCS; *et al.* Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP* [Internet] 2015;49(6):1027-1036. Acesso em: 11 de abril de 2019. Disponível em http://www.scielo.com.br/scielo.php?pid=s008032342015000601023&script=sci_arttext&tlng=pt
- 6 - Santos KFR, Ferreira VT, Silva PR, Vilella DVAL. Aplicabilidade do inventário de Beck nos acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Minas Gerais. *Rev Enferm. Foco* [Internet] 2018;9(3):81-88. Acesso em 11 de abril de 2019. Disponível em <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1214/466>
- 7 - Fernandes MA, Vieira FER, Silva JS, Avelino FVSD, Santos JDM. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. *Rev Bras Enferm* [Internet] 2018;71(5):2298-2304. Acesso em 11 de abril de 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672018001102169&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- 8 - Gouveia, MTO, Santana HS, Santos AMR, Costa RG, Fernandes MA. Qualidade de vida e bem-estar dos estudantes universitários de enfermagem... Revisão integrativa. *Rev Enferm UFPI*. [Internet] 2017;6(3):72-78. Acesso em 11 de abril de 2019. Disponível em <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDEF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=32003&indexSearch=ID>
- 9 - Mesquita AM, Lemes AG, Carrijo MVN, Moura AAM, Couto DS, Rocha EM; *et al.* Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso. *Journal Health NPEPS* [Internet] 2016;1(2):218-230. Acesso em 03 de abril de 2019. Disponível em <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5826>
- 10 - Camargo RM, Sousa CO, Oliveira MLC. Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília. *Rev Min Enferm*. [Internet] 2014;18(2):392-397. Acesso em 17 de abril de 2019. Disponível em <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/935>
- 11 - Moreira DP, Furegato ARF. Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet] 2013;21(8). Acesso em 23 de maio de 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692013000700020&script=sci_arttext&tlng=pt



UNICEPLAC

12 - Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC. Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem. Autoavaliação da saúde e fatores associados. Rev Bras Enferm [Internet] 2010;63(4): 509-16. Acesso em 17 de abril de 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672010000400002&script=sci_abstract&tlng=pt

13 - Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC. Depressão entre estudantes de enfermagem relacionado à autoestima, a percepção da sua saúde e interesse por saúde mental. Rev. Latino-am Enfermagem [Internet] 2008;16(2). Acesso em 23 de maio de 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielp.php?pid=S010411692008000200005&script=sci_arttext&tlng=pt

14 - Souza IMDM, Paro HBMS, Morales RR, Pinto RMC, Silva CHM. Calidad de vida relacionada a la salud y sintomas depresivos de estudiantes del curso de graduación en enfermería. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet] 2012;20(4):8. Acesso em 24 de maio de 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692012000400014&script=sci_arttext&tlng=pt

15 - Wang SM, Lai CY, Chang YY, Huang CY, Zauszniewski JA, Yu CY. The relationships among work stress, resourcefulness, and depression level in psychiatric nurses. Arch Psychiatr Nurs [Internet] 2015;29(1):64-70. Acesso em 04 de junho de 2019. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/m/pubmed/25634877/>

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, em segundo a minha orientadora pela paciência e compreensão nos últimos meses e as minhas famílias pelo apoio e carinho que me ofereceram em toda a minha vida acadêmica.